



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), registrou avanço de 0,4% no primeiro trimestre de 2026 em relação ao período anterior, na série com ajuste sazonal.

Na comparação interanual, o PIB do estado cresceu 4,2% em relação ao primeiro trimestre de 2025. Entre os setores, a **indústria** – que responde por cerca de 38% do PIB fluminense¹ – foi o principal contribuinte desse crescimento, ao registrar uma expansão de 9,8% em relação ao mesmo período de 2025.

Dentre os segmentos industriais, a **indústria extrativa** representou o maior vetor de crescimento, ao registrar expansão de 13,1% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho robusto decorreu da produção de petróleo e gás, que atingiu recorde nacional², com o Rio de Janeiro concentrando 87,3% do volume extraído no país. No setor externo, as exportações fluminenses também atingiram recordes históricos³. Os embarques de petróleo e gás geraram uma receita de US\$ 11,5 bilhões no primeiro trimestre de 2026, 44% a mais que no mesmo período de 2025. Esse resultado foi favorecido pela valorização do petróleo no mercado internacional em decorrência dos conflitos no Oriente Médio. A China manteve-se como o principal destino, concentrando 57% das vendas de óleo e gás, o que compensou a retração nos embarques destinados aos mercados norte-americano, espanhol e holandês⁴.

¹ Segundo estimativas da Firjan.

² De acordo com a Petrobras, a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou a marca recorde de 3,23 MMboed no primeiro trimestre de 2026 (+16,1% em comparação com o mesmo trimestre de 2025). Esse resultado, ainda segundo a empresa, ocorreu em função, principalmente, do ramp-up dos FPSOs P-78, no campo de Búzios, Alexandre de Gusmão, no campo de Mero, Anna Nery e Anita Garibaldi nos campos de Marlim e Voador.

³ Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

⁴ Segundo dados do MDIC, no primeiro trimestre de 2026, as exportações de óleo e gás do estado do Rio de Janeiro para a China totalizaram US\$ 6,6 bilhões, registrando um crescimento de 130% em relação ao primeiro trimestre de 2025. Os envios para os Estados Unidos, Espanha e Holanda, por outro lado, apresentaram contrações de 45%, 26% e 23%, respectivamente.

A **indústria da construção** registrou crescimento de 2,6% no primeiro trimestre de 2026 frente ao mesmo período de 2025. A atividade foi impulsionada pela continuidade dos investimentos em infraestrutura e pela expansão de projetos nas áreas de educação, saúde e lazer⁵. Esse desempenho positivo também impactou o mercado de trabalho, que registrou a criação de 7,4 mil postos de trabalho, representando cerca de 33% das contratações realizadas em todos os setores da economia fluminense no primeiro trimestre do ano⁶.

Por outro lado, a **indústria de transformação** registrou queda de 1,4% no primeiro trimestre de 2026 frente ao mesmo trimestre de 2025, em um contexto de juros elevados e tensões geopolíticas no Oriente Médio, que pressionaram os preços de energia, fretes e outros insumos.

A queda do setor foi influenciada principalmente pelos segmentos de metalurgia e de derivados de petróleo, que respondem por quase 41% da indústria de transformação estadual⁷. Por outro lado, o crescimento da atividade de manutenção de máquinas e equipamentos⁸, fortemente ligada à cadeia de petróleo e gás, ajudou a mitigar a retração do setor. Também contribuíram positivamente para o resultado os desempenhos da indústria automotiva e do setor de vestuário⁹.

Por fim, o setor de **serviços**, que representa cerca de 51% do PIB fluminense¹⁰, apresentou crescimento de 0,3% no primeiro trimestre de 2026 frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Embora modesto, o crescimento ocorreu sobre uma base de comparação elevada e em um contexto em que o setor permanece próximo de seu maior nível histórico¹¹.

⁵ No âmbito municipal e estadual, os desembolsos foram liderados por projetos de infraestrutura urbana e lazer, destacando-se a inauguração do Parque RJ em São Gonçalo pelo governo fluminense em março de 2026, com aporte de R\$ 53 milhões. Complementarmente, o ritmo do trimestre foi reforçado por repasses federais de R\$ 49 milhões do Novo PAC para macrodrenagem na Baixada Fluminense e R\$ 11,1 milhões em expansões hospitalares.

⁶ De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

⁷ Segundo o IBGE, no primeiro trimestre de 2026, a atividade industrial de metalurgia, assim como a de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, registraram retração de 23,7% e 8,3%, respectivamente, em relação ao primeiro trimestre de 2025.

⁸ Segundo o IBGE, no primeiro trimestre de 2026, a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos cresceu 23,6%, respectivamente, frente ao mesmo período de 2025.

⁹ Segundo o IBGE, a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e a confecção de artigos do vestuário e acessórios registraram expansão de 12,4% e 38,8%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2026 frente ao primeiro trimestre de 2025.

¹⁰ Segundo estimativas da Firjan.

¹¹ Segundo estimativa da Firjan o nível do PIB de Serviços se encontra apenas 2,7% abaixo da máxima histórica registrada.

A expansão da população ocupada e da massa de rendimentos no primeiro trimestre de 2026¹², em virtude do maior dinamismo do mercado de trabalho¹³, contribuiu para sustentar a atividade do setor. Somaram-se a esse movimento o crescimento das atividades turísticas e a expansão do comércio¹⁴.

A tabela a seguir apresenta os resultados do PIB fluminense no primeiro trimestre de 2026.

Tabela 1 - Resultados observados e estimativas para o PIB do Rio de Janeiro

Ano	2021	2022	2023	2024*	2025*	1º tri 2026 / 1º tri 2025
PIB	4,4%	4,7%	5,7%	3,7%	4,3%	4,2%
Agropecuária	-5,4%	2,5%	-2,8%	0,4%	0,5%	0,4%
Indústria	6,6%	6,3%	9,1%	2,4%	7,9%	9,8%
Extrativa mineral	3,3%	7,8%	11,6%	1,8%	9,9%	13,1%
Transformação	11,9%	2,7%	1,7%	3,6%	1,6%	-1,4%
SIUP	4,2%	3,3%	1,5%	3,8%	2,1%	1,2%
Construção	8,8%	7,1%	1,2%	3,8%	2,9%	2,6%
Serviços	3,3%	2,8%	3,6%	4,0%	2,2%	0,3%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2023

Os dados e informações desta nota a partir de 2024 são estimativas da Firjan e foram revisados.

Instabilidade global e juros elevados geram incertezas, mas construção e óleo e gás garantem crescimento da economia fluminense em 2026

Para 2026, a trajetória de expansão da economia fluminense deverá se manter ao longo do ano, impulsionada por setores estratégicos do estado. A cadeia de petróleo e gás, os investimentos em infraestrutura e seus efeitos multiplicadores sobre a atividade econômica seguem como os principais vetores de crescimento nos próximos trimestres. Nesse contexto, a Firjan projeta expansão de **3,4%** para a economia fluminense em 2026. Entretanto, a manutenção desse ritmo dependerá da evolução de fatores conjunturais internos e externos que continuarão influenciando o ambiente econômico ao longo do ano.

No ambiente externo, a economia global atravessa um período de acentuada incerteza, marcado pelo aprofundamento de conflitos geopolíticos. A escalada

¹² Segundo o IBGE, a população ocupada no estado do Rio de Janeiro aumentou 1,5% no primeiro trimestre de 2026 em relação ao mesmo trimestre de 2025. Adicionalmente, a massa de rendimento real atingiu o maior valor da série histórica no primeiro trimestre de 2026, com crescimento de 5,2% na mesma base de comparação.

¹³ Segundo o IBGE, a taxa de desocupação no Rio de Janeiro no primeiro trimestre do ano foi de 7,3%, a menor taxa para um primeiro trimestre de toda série histórica, iniciada em 2012. Além disso, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o estado do Rio de Janeiro gerou 22.172 postos formais de emprego no primeiro trimestre de 2026, significativamente acima do registrado no mesmo trimestre de 2025 (+13.545).

¹⁴ Segundo o IBGE, o comércio e as atividades turísticas cresceram 5,1% e 8,7%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2026 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior no estado do Rio de Janeiro.

das tensões na Guerra do Irã mantém elevado o risco de interrupção nas rotas de suprimento energético, sustentando a volatilidade nos preços internacionais do petróleo¹⁵ e pressionando a inflação global.¹⁶

Esse cenário inflacionário é agravado pelos desequilíbrios fiscais nas economias avançadas – notadamente o elevado déficit orçamentário dos Estados Unidos –, o que força o Banco Central americano a prolongar políticas monetárias restritivas, mantendo as taxas de juros internacionais elevadas e limitando a liquidez para mercados emergentes¹⁷.

Diante desse panorama, organismos multilaterais revisaram suas projeções apontando para uma desaceleração do crescimento mundial em 2026¹⁸, o que consolida um cenário de menor previsibilidade e maior cautela para o comércio exterior brasileiro e fluminense e para as decisões de investimento de longo prazo.

No cenário interno, persistem elementos que limitam uma expansão mais disseminada e consistente da economia brasileira e fluminense. Embora o mercado de trabalho continue apresentando resiliência e algumas medidas de estímulo à renda e ao crédito sustentem o consumo das famílias, a taxa Selic permanece em patamar elevado¹⁹, mantendo condições financeiras restritivas para empresas e consumidores. Soma-se a isso a deterioração do quadro fiscal nacional, marcado pela elevada rigidez orçamentária²⁰ e pelas incertezas quanto à implementação de reformas estruturais capazes de ampliar a produtividade. Adicionalmente, o avanço do calendário eleitoral tende a introduzir volatilidade nos mercados, reduzindo a previsibilidade sobre a condução da política econômica nos próximos anos.

Diante desse arranjo de condicionantes macroeconômicos, o reflexo sobre a atividade produtiva fluminense se dará de forma heterogênea entre as grandes

¹⁵A projeção anual da Agência Internacional de Energia (IEA) e da S&P Global para o petróleo Brent está entre US\$ 105 a US\$ 110 por barril.

¹⁶ O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou em seu relatório de abril de 2026 a projeção da inflação global em 2026 de 3,8% para 4,4%.

¹⁷ Em maio de 2026, a B3 registrou uma saída líquida recorde de R\$ 13,28 bilhões em recursos de investidores estrangeiros. O movimento reflete a aversão ao risco global e a migração de portfólios para títulos do Tesouro norte-americano.

¹⁸ O FMI, em seu relatório de abril de 2026, cortou a projeção de crescimento do PIB global para 2026 de 3,3% (estimada em janeiro) para 3,1%, patamar abaixo da média histórica anual de 3,7% observada na década pré-pandemia (2010-2019).

¹⁹ Com a Selic atual em 14,50%, os contratos negociados no mercado financeiro mostram que os investidores já esperam o fim das quedas de juros no segundo semestre. As projeções atuais indicam que a taxa deve terminar o ano em 14,25%.

²⁰ Segundo o Relatório da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), as despesas obrigatórias já consomem mais de 90% do orçamento, e a tendência de alta indica que os gastos livres (discricionárias) correm o risco de cair para menos de 1% do PIB na próxima década, sufocando os investimentos públicos.

atividades. Ao analisar o desempenho setorial, a **indústria** consolida-se como o principal motor da atividade econômica do estado, com uma expansão projetada de 6,0% para 2026. A maior contribuição dentro do setor decorre da **indústria extrativa**, cuja previsão de crescimento atinge 7,3%. Esse resultado é impulsionado pela entrada em operação de novas plataformas de petróleo²¹ e pela consolidação da produção em níveis elevados no pré-sal.

O setor de **construção** também deve ser um vetor importante para o dinamismo industrial fluminense em 2026, com uma expansão estimada em 4,0%. Esse desempenho é sustentado por um ciclo contínuo de obras públicas voltadas à infraestrutura econômica e urbana no estado fluminense²². No entanto, o encarecimento do crédito imobiliário²³ decorrente da manutenção da taxa Selic em patamar restritivo permanece como o principal fator limitante para um avanço ainda mais robusto do setor.

Para a **indústria de transformação** fluminense, projeta-se uma expansão mais moderada de 1,6% em 2026, ritmo influenciado pela persistência do cenário monetário restritivo sobre os segmentos de bens de capital e de consumo duráveis. Apesar dos juros elevados, o desempenho do setor deve ser impulsionado pela recuperação do ramo de derivados de petróleo. O segmento automotivo também deve atuar como vetor positivo, impulsionados por investimentos no estado²⁴. Adicionalmente, o setor de alta tecnologia ganha tração com o forte desempenho do segmento de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos²⁵.

A projeção para o setor de **serviços** do estado do Rio de Janeiro em 2026 é de um crescimento de 1,8%. O desempenho do setor segue favorecido pela resiliência do mercado de trabalho e por medidas de suporte à renda²⁶.

²¹ O navio-plataforma próprio P-78 iniciou produção no pré-sal da Bacia de Santos, no campo de Búzios em janeiro de 2028 com capacidade para até 180 mil barris de óleo por dia, elevando o potencial produtivo fluminense ao longo de 2026. Além disso, há previsão de novas unidades para o segundo semestre de 2026: instalação das plataformas P-80 e P-82, ambas também no campo de Búzios.

²² O ciclo de investimentos reflete o mapeamento de 1.826 projetos (2026-2028) que somam R\$ 86,3 bilhões em infraestrutura e desenvolvimento urbano no estado, estimando-se a execução de R\$ 12 bilhões nos municípios fluminenses em 2026.

²³ Segundo o BCB, a taxa média de juros no financiamento imobiliário regulado para pessoas físicas subiu para 10,7% a.a. no acumulado de janeiro a abril de 2026, contra 10,3% a.a. no mesmo período de 2025, refletindo o aperto monetário.

²⁴ O desempenho reflete os investimentos privados no polo automotivo do Sul Fluminense, destacando-se o aporte de R\$ 3 bilhões da Stellantis em Porto Real para modernização e novos produtos.

²⁵ O segmento de manutenção e reparação expandiu 13,1% em abril de 2026 frente a abril de 2025, reflexo da forte sinergia com as paradas técnicas na cadeia de óleo e gás e das atividades de revisão de turbinas aeronáuticas no estado.

²⁶ O suporte à renda e ao consumo reflete a isenção do IR para até dois salários-mínimos, o ganho real do salário mínimo (R\$ 1.502), a liquidação de precatórios e a expansão do consignado privado via FGTS Digital.

Adicionalmente, a robusta agenda de eventos prevista para o ano deve dinamizar significativamente o setor, com reflexos positivos nas atividades turísticas do estado²⁷. Contudo, as condições financeiras restritivas atuam como um importante elemento moderador desse ritmo de expansão. Os indicadores de endividamento e de comprometimento da renda das famílias²⁸ permanecem em patamares historicamente altos, o que limita o espaço para o consumo das famílias.

A projeção de expansão de 3,4% para o PIB fluminense em 2026 confirma a resiliência de nossos motores estratégicos, mas não esconde os limites impostos pelo cenário global e pelo aperto do crédito. Para que esse crescimento se transforme em desenvolvimento sustentável, o Rio de Janeiro precisa ir além do fôlego conjuntural do petróleo e da infraestrutura. A consolidação dessa trajetória exige o enfrentamento imediato das ineficiências históricas que impactam o Custo Rio²⁹. Somente ao combater esses gargalos fiscais, burocráticos, logísticos, a insegurança jurídica e a insegurança pública será possível destravar a competitividade da nossa indústria, reduzir o custo de fazer negócios no estado e garantir que o crescimento econômico se traduza em real prosperidade de longo prazo.

Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2026

Setores	2026
PIB	3,4%
Agropecuária	0,4%
Indústria	6,0%
Extrativa mineral	7,3%
Transformação	1,6%
SIUP	1,9%
Construção	4,0%
Serviços	1,8%

Elaboração: Firjan

²⁷ De acordo com o Visit Rio, o calendário de 2026 reúne ao menos 855 eventos, 15% acima de 2025.

²⁸ Segundo o BCB, o endividamento das famílias segue próximo a 48% e o comprometimento da renda com o serviço da dívida está em 29%.

²⁹ Refere-se ao estudo do Custo Rio divulgado pela Firjan, que mensura os gargalos estruturais do ambiente de negócios fluminense. O levantamento aponta que os entraves geram um custo adicional nominal de R\$ 274,8 bilhões por ano às empresas, o que equivale a 20% do PIB do estado.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Luiz César Caetano; **Diretor de Competitividade Industrial, Inovação Empresarial e Comunicação Corporativa:** Alexandre do Reis; **Gerente Geral de Estudos e Estratégias:** Isaque Regis Ouverney; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Janine Pessanha e Antonio Carvalho. **Estagiários:** João Vitor Pinheiro.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://observatorio.firjan.com.br/>